

PARAOLIMPIADAS RIO 2016

Encerrados os trabalhos nos Jogos Olímpicos Rio 2016, com um pequeno intervalo de descanso, a equipe do CCME embarcou em mais uma missão. Na segunda-feira, 12 de setembro, voltou a oferecer a Oficina de Nós e Voltas Marinheiros, na área das competições de Vela, recebendo a população que acompanhava as atividades dos atletas especiais nas Paraolimpíadas Rio 2016. A oficina atuou por vários dias com os chefes de escoteiros do mar, que dispuseram seu tempo e trabalho voluntário, tendo durado até o sábado dia 17. O último dia foi o recorde de público, com mais de mil pessoas passando pela Oficina. As pequenas gaxetas, pinhas e coxins foram um sucesso e viraram a marca de quem visitou a área do esporte da vela. Ficou o “sentimento de dever cumprido, de ter colaborado com este grande evento que mostrou o País para todo o mundo”, como relatou um dos coordenadores do Stand, o chefe Erval Allemand Fº. O CCME sente-se orgulhoso por ter podido participar desta tão nobre ação, em um momento importante para o Brasil. Aos chefes que trabalharam no evento, resta o nosso “bravo, bravo, bravíssimo”. Durante a realização da 84ª Reunião do Conselho de Administração Nacional da UEB, o presidente do CCME entregou ao presidente do CAN, Luiz Vendramini, e ao Vice, Jonathan, exemplares do distintivo alusivo às Olimpíadas e Paraolimpíadas, sendo o CCME “a Casa Escoteira na Rio 2016”. Oportunamente foi realizada uma breve apresentação ao Conselho, sobre o trabalho que foi desenvolvido pelo nosso Centro Cultural.



A RAPOSA SILENCIOSA.

O mestre André Pereira Leite partiu para o Grande Acampamento e deixou um legado imenso para o escotismo brasileiro. Esse Escoteiro do Ar, profundamente metódico e dedicado ao ensino dos adultos, marcou profundamente o escotismo. **Saiba como. Pg.2.**

PATROCINE O CCME. Estamos à procura de patrocinadores para compor o time daqueles que compartilham do desejo de apoiar uma boa causa para o escotismo e para a comunidade. Se você conhece uma empresa ou uma pessoa física que possa ser um dos nossos incentivadores, por favor envie-nos o contato para que encaminhe o Projeto de Patrocínio, explicando adequadamente como pode ser feito este laço de amizade para difundir e preservar a cultura escoteira. Escreva para: ccme@ccme.org.br. **Veja Pg.6.**

CENTENÁRIO DO RAMO LOBINHO.

Em 2016 o ramo menor do escotismo celebrou seu primeiro centenário. A iniciativa que foi marcada com o lançamento do livro ‘Manual do Lobinho’, em 1916, amadureceu a partir de um artigo publicado em 1914 por BP na revista “Headquartes Gazett”, organizada pela Srª Vera Barclay, que é considerada a primeira Akelá. **Pgs.3a5.**

A RAPOSA SILENCIOSA – Uma homenagem.

“Antes da hora não é hora, depois da hora não é hora. Hora é hora!” – essa era a frase famosa repetida pelo mestre André Pereira Leite nos cursos e eventos escoteiros. Exigência, responsabilidade e humor eram características que definiam perfeitamente o mestre, que tinha seu apelido escoteiro por “Raposa Silenciosa”. Nascido em 22/02/1918, mesmo dia que BP, viveu em parte de sua infância e adolescência na França. Ingressou no Escotismo aos 14 anos, em 29/04/32, atingiu o nível de “Chevalier de France”, equivalente ao nosso Escoteiro da Pátria. Em 1935 retornou ao Brasil e formou-se em Engenharia na UFRJ, casou-se com Dona Léa, sendo pai de Sergio, Marcos e Leonardo, família que ele dizia com orgulho ter educado nos princípios do escotismo.

No Brasil entrou no escotismo na Tropa da Igreja de Santa Terezinha, da Federação Carioca de Escoteiros, sendo Chefe de uma Tropa de Escoteiros do Ar. Convocado para o Exército em 1941, motivo pelo qual recebeu a Medalha de Guerra, deu baixa em 1942. Em 1949 retornou ao escotismo como Assistente no Grupo de Escoteiros do Ar Inácio de Loyola, mas, em 22/02/1960, fundou o 121º Grupo Escoteiro do Ar Léo Borges Fortes. Em 1962 recebeu a IM Ramo Escoteiro e foi nomeado Assistente Regional para o Ramo Sênior. Em 1964 fez parte da comissão organizadora do I Jamboree Pan-americano, que ocorreu em 1965. Participou de grandes atividades tais como o I Ajuri Escoteiro na Quinta da Boa Vista (1939), Conferências Interamericanas de Escotismo (1976, 1980, 1984, 1986), Conferências Mundiais de Escotismo (Canadá-1977, Alemanha-1985), Reuniões do Conselho/Assembleia Nacional da UEB. Foi Escoteiro-Chefe da União dos Escoteiros do Brasil.

Destacou-se na Equipe de Formação criando e dirigindo muitos Cursos Técnicos de Orientação e Topografia, sendo o último em 1994. Planejou e dirigiu o 1º CAB Sênior volante durante um final de semana na Floresta da Tijuca, dormindo no Pico da Tijuca e as palestras eram dadas em paradas durante a caminhada. Em 1965 foi nomeado ADCC e eleito Escoteiro-Chefe da UEB. IM Sênior em 1969, DCC em 1970, Membro do CIE em 1974, Diretor (Comissário Nacional) de Adestramento em vários períodos (1974/1978, 1980/1982, 1988/1991). Dirigiu inúmeros cursos da IM e também Cursos de Adestradores, conhecidos como TTT, ITTT, CNA, CA-I e CA-II. Foi distinto como Adestrador Emérito da UEB em 1992. Durante sua gestão como Comissário Nacional de Adestramento (vários períodos, cerca de 10 anos) foram escritos todos os Manuais de Cursos, de todos os níveis, fato inédito até então e que proporcionou uma uniformidade de procedimentos quanto ao Adestramento em nível nacional. Publicou o boletim “Saber e Agir” que passava orientações aos membros da Equipe de Formação, difundindo em especial a palestra sobre a arte da Cozinha Mateira que era um assunto apresentado de forma muito teórica e improvisada. Ainda no começo dos anos 2000 atuava como assessor pessoal de formação e em equipe de cursos, bastante metódico com a indicação de leituras, discutindo-as com seus assessorados. Recebeu as Medalhas de Bons Serviços Ouro (1965), Tiradentes (1977), Tapir de Prata (1982), Cruz de São Jorge (1984), Velho Lobo, Conquistou a IM Escoteira e a IM Sênior (1969) e participou também de um TTT (Training The Team).

Nunca gostou de perder tempo, sendo sempre direto e metódico em seus afazeres. Por isso muitas vezes dava a impressão de que estava irritado ou desconfortável, mas era apenas seu estilo de vida e na realidade queria trazer foco para a situação e, rindo, dizia “Vamos trabalhar! Vamos trabalhar!”. Foi associado do CCME por longos anos. Faleceu na dia 8 de novembro de 2016, sendo velado na manhã do dia 9, no Memorial do Carmo, Capela 5, no Cemitério do Caju. Deixará muitas saudades e as marcas profundas do seu trabalho silencioso, dedicado e aplicado.



Foto: André Pereira Leite

O Centenário do Ramo Lobinho

Por Andre Torricelli

A chegada do Ramo Lobinho foi anunciada em 1914, pelo próprio Baden-Powell, na revista da Associação Escoteira Inglesa, a 'Headquarters Gazette', explicando que viria a ser "uma seção infantil", com vistas a criação em 1916. Porém, desde 1909, ouviam-se notícias de meninos a partir dos nove anos participando em algumas tropas. Na edição original do livro 'Escotismo para Rapazes', BP não fixou uma idade mínima, o que permitiu meninos tão novos de participarem de tropas. Contudo não havia um método e orientações apropriados para direcionar os pequenos que 'incomodavam' os rapazes mais velhos.

Em janeiro de 1910, o reverendo A.R.Brow, chefe da Tropa número 1 do Enfield Highway (Niddlessex, Inglaterra), publicou um artigo na revista "Headquarters Gazette", questionando a participação dos meninos menores de 12 anos. Já em 1913, BP escreveu sobre as primeiras tentativas de nomear um ramo para as crianças, pensando em nomes como Escoteiros Juniores, Lobinhos, Castores, Filhotes, Potros ou Ajudantes de Caçador. Em 1914 houve algumas notícias da "participação infantil". Neste processo, como é de conhecimento público, Baden-Powell esteve preocupado com a imagem de um jardim de infância atrelada ao movimento escoteiro e sua consequente imagem "infantilizada".

Com o início da 1ª Guerra Mundial e a ausência dos homens, em 1914, foi autorizada a entrada de mulheres para atuar nas chefias e em 1915, a Senhorita Vera Barclay, que é considerada a primeira Akelá, cria algo similar a uma alcateia em Hertford Heath (Londres). No dia 16 de junho de 1916, numa conferência em Londres, os chefes dos Lobinhos reivindicaram o manual para as criancinhas, com a ajuda de Agnes (irmã de BP) e Vera Barclay. No mesmo ano, Robert Baden-Powell publicou o livro 'Manual do Lobinho', inspirado no Livro da Selva de Rudyard Kipling. Este foi o marco inicial da criação do Ramo Lobinho. A adoção do conteúdo do 'Livro da Selva', que fora publicado inicialmente em fascículos desde 1894, deu o enquadramento necessário conservando a essência do método escoteiro, mas, atendendo à natureza das crianças. O autor do livro era amigo de Baden-Powell e seu filho participou, em 1909, do primeiro acampamento de Escoteiros do Mar a bordo do MS Mercury. Vera Barclay passou a integrar a equipe de Robert Baden-Powell, como responsável pela Seção dos Lobinhos, posto que ocupou até 1927, inclusive reformulando o manual, para adequá-lo ainda mais à realidade das crianças.

No Brasil, a primeira Alcateia de Lobinhos de que se tem registros surgiu na Associação de Escoteiros Católicos da Paróquia de São João Baptista da Lagoa (atual 2ºGE-RJ), idealizada por Rodolpho Malempré e Edmund Lynvh, em agosto de 1919. O primeiro uniforme era composto por boné tipo jóquei na cor azul, camisa de flanela cinza, bermuda azul, meias pretas e botinas, como afirma o pesquisador André Sá.

VERA BARCLAY nasceu em 1893, filha de um religioso inglês e uma romancista que tiveram oito filhos. Vera, muito ligada inicialmente à Igreja Anglicana integrou o bandeirantismo (guidismo) em 1912 e em 1914 tornou-se uma das primeiras chefes mulheres, juntando-se em 1916 ao corpo de adultos que revisou a seção dos Lobinhos e trabalhou para quebrar a barreira das denominações que desconfiavam do escotismo, como a católica e a anglicana, trazendo o patrocínio da Igreja Católica para o escotismo. Com Agnes, Vera foi a mulher mais significativa na história do início do bandeirantismo e do escotismo, pois também foi preponderante em operacionalizar de forma significativa as funções das mulheres. Percebendo que havia muitas mulheres interessadas em ajudar no escotismo, ela publicou um artigo chamado "Como uma dama pode treinar os filhotes" onde contava sobre os pequenos meninos que a procuravam desejosos em participar do escotismo. Vera herdou o dom de sua mãe de escrever e de gostar de esportes de inverno, normalmente proibidos para mulheres, e os sustentava com os royalties dos best-sellers da Sra Barclay, conforme narrou Fiona Mercey, uma pesquisadora da vida de Vera Barclay, ao website 'Scouting Milestones', tendo ela sido uma campeã do esporte 'Cresta Run Tobogã' na cidade de Cresta, Suíça.

Em 16/12/1916 Vera compareceu ao lançamento do Ramo Lobinho, no Caxton Hall, onde BP fez o evento diante de 200 educadores. Ela trabalhava como enfermeira da Cruz Vermelha, no hospital Netley Red Cross, perto de Portsmouth, e atuava como chefe na ausência dos homens, tendo inclusive estado na primeira



Foto: Descendentes de Vera Barclay

grande guerra. Escreveu 50 livros sobre o escotismo, o cristianismo e infantis em geral, como “Deus Escoteiro: Notas de uma Paróquia Católica” (1927) e “The Scout Way” (1929), que se destinavam ao público católico e ajudou a ganhar o apoio da hierarquia da Igreja, fazendo crescer muito a criação de novos grupos. Vera era um “turbilhão de entusiasmo”, como relatou sua sobrinha-neta Mary-Rose Barclay Willys, em 2016, quando recebeu homenagens em nome de sua tia. Ela organizou o primeiro desfile dos escoteiros no dia de São Jorge, ano de 1917, e ficou mais popular na França do que na Inglaterra por causa dos seus livros sobre escotismo e catolicismo. A pedido de BP, Vera organizou 500 lobinhos para ir ao primeiro Jamboree Mundial em Olímpia, e assim foi a primeira a organizar um treinamento de diversos Akelas, pois não existia nenhuma uniformidade até então. Vera foi reconhecida com “Lobo de Prata”, maior reconhecimento escoteiro da época, no Jamboree de Olímpia (1920), na frente de seus lobos, como relata Pierre Péroni (um dos lobos presentes naquela ocasião), em um artigo de 1939, na revista KIM.

Em setembro de 1920, Vera publicou em um artigo, que estava deixando o movimento escoteiro para se dedicar como uma freira junto às irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo, mas atuou em curso de treinamento de Akela, em Yorks Wood, numa alcateia e formou um grupo escoteiro em Birmingham. Volta a escrever um artigo três anos depois, a pedido de R.B.P., para a revista “The Scouter”. Sendo uma frequente visitante da França encorajou muito o lobismo nos Scouts de France e a convite do Padre Sevin, participou, em 1923, do primeiro curso de Insígnia de Madeira do ramo lobinho, no Château de Chamarande e foi premiada com a Cruz de St Louis, pelos Scouts de France. Vera dirigiu o “Gospel Farm Camp” no Hall Green, por três, anos todos os fins de semana e feriados, que era um acampamento escoteiro religioso e permanente, como relata Dollé na revista francesa Scout de France. Em 1931 Vera encerra sua conexão com o escotismo de vez e imigra para a França, e depois para a Suíça, para um aparente isolamento religioso e para tratar da saúde.



Foto: Promessa do Lobinho com Vera

Em novembro de 1956 Vera reaparece publicando seu último artigo na revista “The Scouter”, sob o tema “Quarenta anos atrás”, revista que tratava do Jamboree do cinquentenário (1957). Ainda assim, Vera produziu um grande fluxo de livros escoteiros, religiosos e de ficção escolar utilizando, inclusive, pseudônimos. Viveu também entre a Alemanha, a Suíça e a Inglaterra, aonde chegou a ser diretora da Liga das Mulheres Cristãs. Passou o período da Segunda Grande Guerra vivendo na Inglaterra. Consta que em 1983, com 89 anos, Vera morava nos entornos de Londres e estava ficando cega. Retornou ao Grande Acampamento em setembro de 1989, aos 95 anos, em Sheringham, Norfolk. Em seu funeral aconteceu uma bonita representação da Associação Escoteira Inglesa.

Em novembro de 1956 Vera reaparece publicando seu último artigo na revista “The Scouter”, sob o tema “Quarenta anos atrás”, revista que tratava do Jamboree do cinquentenário (1957). Ainda assim, Vera produziu um grande fluxo de livros escoteiros, religiosos e de ficção escolar utilizando, inclusive, pseudônimos. Viveu também entre a Alemanha, a Suíça e a Inglaterra, aonde chegou a ser diretora da Liga das Mulheres Cristãs. Passou o período da Segunda Grande Guerra vivendo na Inglaterra. Consta que em 1983, com 89 anos, Vera morava nos entornos de Londres e estava ficando cega. Retornou ao Grande Acampamento em setembro de 1989, aos 95 anos, em Sheringham, Norfolk. Em seu funeral aconteceu uma bonita representação da Associação Escoteira Inglesa.

O QUE DISSERAM ?

“Todo menino, como todo jovem Lobo, tem um apetite saudável. Este livro é uma refeição oferecida por um velho Lobo aos jovens Lobinhos. Há carne suculenta para ser comida, e há ossos resistentes a serem roídos. Mas se todo o Lobinho que o devora abordar tanto o osso quanto a carne, comerá a gordura magra, espero que ele tenha boa força, bem como alguma realização a cada mordida.” **R.B.P., 1922, Wolf-Cub's Handbook.**

“A Senhora Barclay, por sua própria personalidade, colocou muita alma no Movimento e tornou o uma instituição muito animada. Sua perda será sentida por todos nós que temos este ramo (Lobinhos) no coração ou que tiveram o prazer de trabalhar em cooperação com ela. É uma pessoa que nunca poderá ser exatamente substituída ou devidamente agradecida. Só podemos esperar que ela leve em suas lembranças felizes, o tempo dedicado aos seus jovens. Certos e conscientes de que ela realizou um trabalho de muito sucesso, para colocar as almas jovens no caminho certo para a vida e a salvação.” **R.B.P., 1920, sobre o anúncio do afastamento de Vera Barclay.**

“Podemos ter certeza de que as lições do Pai Lobo foram o mais prático do mundo. Ele ensinou de uma forma muito compreensível, nunca use palavras ou



Foto: Grande Uivo com Vera

frases que Mogli não entenderia. Finalmente, ele não os ensinou sentado confortavelmente no fundo de sua caverna. Em vez disso, ele tomou Mogli com ele e mostrou-lhe, deixando-o provavelmente descobrir muito, ele próprio, à custa de muitas dificuldades. E quanto a nós, os Chefes de alcateia contam-se de bom grado, uns aos outros, as trapalhadas de seus lobinhos, e se observarmos com atenção as estranhas reflexões dos lobinhos, não são por outra causa senão o vosso ensino.”

Vera C. Barclay, 1925, livro ‘Selva da Sabedoria’.

“B. Powell sentiu a necessidade de chamar ao escoteirismo as crianças com menos de 11 anos para evitar que muitos já viessem cheios de maus hábitos, dando mais trabalho; em menor idade seria tão fácil lhes educar com os costumes escoteiros. É a razão de ser do lobinho, verdadeiro período preparatório para o escotismo.” **BENJAMIN SODRÉ, 1925, Guia do Escoteiro.**

Foto: Vera Barclay com lobinhos



“O lobismo tem o mesmo objetivo que o resto dos ramos escoteiros, porém é adaptado para as crianças. Aprendem o patriotismo, a Lei e a Promessa e devem crescer em um ambiente de fraternidade proporcionado pelos chefes e pelos pais. O chefe é uma pessoa muito importante dentro da alcateia, ele precisa passar boas orientações para as crianças e ser, acima de tudo, muito amigo e companheiro dos lobinhos sabendo demonstrar com tranquilidade a diferença que existe entre a criança e o adulto quando necessário.” **MARIA PÉROLA SODRÉ, 2017, Ex Akelá Líder do Brasil.**

“Entrei para a alcateia em 1947 e uma das coisas que eu guardo na memória foi uma visita ao escritor Monteiro Lobato, que tinha traduzido o livro da Jangal, e naquela ocasião presenteou minha Akela, Carmem Pfister, com o livro traduzido e uma dedicatória, que guardo comigo até hoje. O ramo lobinho foi um dos mais estudados por BP, pois, ele viria como complementação do que já era praticado com o ramo escoteiro. A escolha do livro da Jangal foi o toque de mestre de BP, se aproveitando das histórias de Mogli, e não das outras do mesmo livro, como elemento importante que vai ao encontro das aspirações das crianças na idade dos lobinhos.” **LUIZ CARLOS GABRIEL, 2017.**

“Uma figura significativa na história do lobismo e, de fato, o Movimento Escoteiro, a influência de Vera Barclay, por causa de seu sexo, foi um pouco suprimida, mas agora não há motivo para que ela não receba o destaque que ela merece como uma mulher “libertadora” que deve figurar nos estudos escoteiros de hoje.” **Colin Walker, 2007, site Scouting Milestones.**

“Temos muito orgulho dela e por isso agradecemos que esteja sendo reconhecida neste centenário. Ela viveu e se destacou em um mundo de homens e espero que isso mostre hoje que as mulheres devem ser reconhecidas e não despojadas de sua identidade.” **Angela Browne, sobrinha-bisneta de Vera Barclay, 2016, site Worthing Herald.**



CURSOS E EVENTOS

Desfiles Cívicos de 7 de setembro – O CCME esteve aberto durante o feriado de setembro, prestando apoio aos grupos escoteiros que desfilaram na Avenida Presidente Vargas. Antes do desfile, para que pudessem guardar seus pertences e, depois, para beber água ou descascar um pouco. O ponto de apoio é um conforto importante para os escoteiros.



REUNIÕES dos Pioneiros da UEB-RJ – Registramos a realização de duas reuniões do ramo pioneiro da Região Escoteira do Rio de Janeiro, a primeira, no dia 10 de outubro (reunião da CIC) e a segunda no domingo 19 de dezembro, quando ocorreu o Fórum Pioneiro e a confraternização de Natal, encerrando o ano das atividades em nível regional, ao ramo maior do escotismo.

Lançamento do Livro “A Marinha na Amazônia Ocidental” – Ocorreu no dia 27 de outubro, no Museu Naval, o lançamento do livro “A Marinha na Amazônia Ocidental” de autoria do Presidente

da Assembleia do CCME, Alte. Sávio Domingues. O evento contou com a presença do Comandante da Marinha, Alte. Esq. Leal Ferreira, Alt. Esq. Mauro Cesar Pereira (ex-ministro da Marinha), Alte. Esq. Roberto Guimarães Carvalho (ex Comandante da Marinha), V. Alte. (Md) Manoel Moreira (Presidente da Academia Brasileira de Medicina Militar), o V. Alte. Marcelo Francisco Campos (DCTIM – Presidente do Conselho Diretivo do CCME), o Prof. Dr. João Bosco Botelho e o presidente do CCME, Andre Torricelli F. da Rosa.

REUNIÕES DA MODALIDADE DO AR – No dia 09 de novembro, chefes da modalidade do ar, da UEB-RJ, realizaram suas reuniões rotineiras no CCME onde puderam debater e planejar assuntos de seus interesses.

ESCOTEIROS DO MAR – Continuam com suas reuniões mensais, com destaque para as dos dias 22 e 29 de novembro, onde os representantes dos Grupos da Modalidade do Mar do RJ, sob a coordenação do COREMAR-RJ Marcelo Motta, desenvolveram bem seus planejamentos e avaliações. Também houve reuniões em 29/10. No dia 2 de dezembro realizaram a tradicional confraternização de fim de ano dos chefes de escoteiros do mar.



AULÃO de RIPEAM - Na quarta à tarde, dia 7 de dezembro, aconteceu o “Aulão de RIPEAM” (Regulamentos Internacionais Para Evitar Abalroamentos no Mar) dirigido pelo Coordenador Regional dos Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro, o chefe Marcelo Motta. Os seniores que participaram conquistaram a etapa de RIPEAM da especialidade de Vela e o Pioneiro da modalidade básica, o jovem André Puppi, prepara-se para o exame de Arrais Amador da Capitania dos Portos.

MISSA DE NATAL da FBB - O CCME esteve representado em 20/12 na missa de celebração de Natal e encerramento do ano da Federação dos Bandeirantes do Brasil - na capela do prédio dedicada a Santa Joana D’Arc, que foi construída pelo Monsenhor Leovigildo Franca, um dos baluartes do movimento escoteiro brasileiro.

LOBINHO de MARIANA-MG VISITA o CCME - Registramos a visita do lobinho FRANCISCO GOMES do 134º Grupo Escoteiro Mariana, de Minas Gerais, que passando férias no Rio de Janeiro não deixou de colocar seu uniforme e levar seus amiguinhos para visitar o nosso Centro Cultural. Além de assistirem as exposições também tiveram a oportunidade de fazer uma boa pesquisa na Biblioteca Cmte. Borba.

EVENTO de FIM DE ANO – Na noite do dia 17 de dezembro os diretores, conselheiros e funcionárias foram a churrascaria Cruzeiro do Sul, em botafogo, onde desfrutaram do seu delicioso buffet e recordaram das atividades e histórias de todo o ano de 2016, fazendo assim o encontro de fim de ano.



ENCERRAMENTO do 2ºCBM - Nessa noite de 22/12/16 houve o encerramento oficial do 2º Curso Básico de Montanhismo do CCME que anunciou como 1º lugar deste segundo curso, a escoteira Thaiane C. da Silva, do 97ºGE Impeesa. Parabéns a todos aqueles que se empenharam em concluir os desafios do nosso Curso Básico de Montanhismo.



DISTINÇÃO - O jovem ARTHUR ROCHA, do 49ºGE Prof. João Brasil, de Niterói, recebeu um presente de Natal que também pode ser considerado um 'prêmio' por ser o jovem mais frequente na sede do CCME durante o ano de 2016: Feliz Natal !!! VALEU ARTHUR !!!

45º aniversário do 223ºGE Guaypacaré em Lorena (SP)

No dia 7 de setembro aconteceu em Lorena (SP) uma grande festa de comemoração pelos quarenta e cinco anos do 223ºGE Guaypacaré. Acompanhado de uma representação do 4ºGEMAR Gaviões do Mar, o Presidente da Assembleia, o Vice-almirante Sávio Domingues, compareceu ao evento, que muito estava relacionado consigo, tendo em vista que ele foi um dos fundadores deste grupo. Com muita emoção e felicidade ocorreu a cerimônia e a respectiva festa recebendo muitos convidados. Os chefes Claudia Regina, Pedro Guterres e os jovens Katarina e Tom ficaram hospedados na sede do grupo e também fizeram um tour pela cidade, para conhecer também os pontos turísticos de Lorena. A chefe Claudia Regina Ferreira, que também é diretora de escotismo do mar no CCME, relatou que "foi recebida com o que há de melhor da hospitalidade escoteira e que ficou muito impressionada com a cordialidade e a estrutura do escotismo paulista, pelo o que conheceu em Lorena." O Vice-alte Sávio Domingues, por sua vez, reiterou ao CCME suas recordações pelo período em que foi jovem no 223ºGE-SP e sobre as grandes amizades que mantém até hoje com seus amigos daquela época de ouro. Os representantes do CCME retornaram ao Rio de Janeiro na manhã do dia seguinte, 8 de setembro.



CAFÉ DA MANHÃ COM VELHOS AMIGOS PRESTIGIA A ANTIGUIDADE ESCOTEIRA

No dia 27 de novembro a Região Escoteira de São Paulo promoveu um café da manhã no Campo Escoteiro de Jaraguá, com cerca de 70 participantes. Foi um encontro entre "Velhos Amigos" ou diga-se "Velhos Lobos", todos com mais de 40 anos de boas atividades. O encontro inspirado pelo chefe Elmer Pessoa contou também com a presença de jovens líderes que compareceram ao evento para aprender um pouco com a experiência dos antigos. A diretoria da UEB-SP promoveu o evento para realizar a assinatura da resolução regional que cria o Conselho Regional de Portadores da Medalha Velho Lobo, que é canal de comunicação da Região Escoteira com os mais antigos, existindo um espaço privilegiado de sugestões e ideias vindas dos mais experientes. O encontro trouxe à tona muitas recordações de atividades e casos vividos por eles tal como o A.I.P. (Acampamento Internacional de Patrulhas), em 1954, o Ajuri de São Paulo, e dos amigos que já estão no Grande Acampamento. Dina Hanashiro, Katuoki Ishizuka, Renato Araujo da Silva e Raul Sartori Lima foram agraciados com a Medalha Velho Lobo durante o evento que contou com a presença do Vice Presidente do CAN, Jonathan Govier.



PATROCINE O CCME

Com a aprovação do Conselho Diretivo lançamos a campanha 'Seja um Patrocinador'. Esta campanha permite que o patrocinador pessoa física ou jurídica colabore mensalmente com valores diferenciados, de acordo com sua decisão. O Patrocinador não se torna um associado, participa de uma classe que ajuda o CCME na sua missão, e por isso recebe vantagens especiais. Verifique:

BRONZE (R\$ 200,00) – Logo no Painel.

PRATA (R\$ 500,00) – Logo no Painel e Website.

PLATINA (R\$ 800,00) – Logo no Painel, Website, Facebook e Jornal.

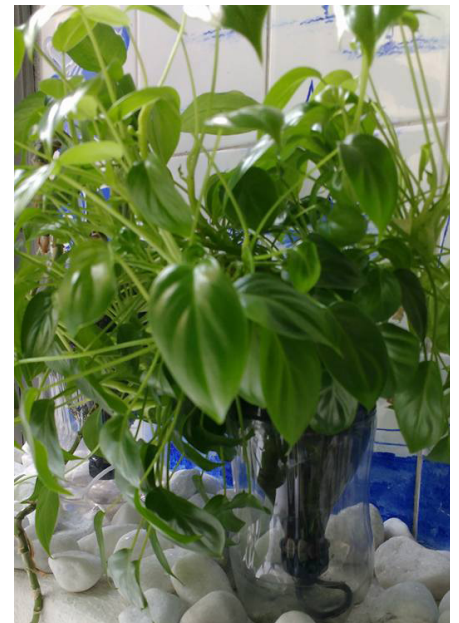
OURO (R\$ 1.000,00) - Logo no Painel, Website, Facebook e Jornal + 10% descontos.

DIAMANTE (R\$ 1.200,00) - Logo no Painel, Website, Facebook e Jornal + 10% descontos+ Utilização de Espaços p/Eventos.

MINI-HORTAS URBANAS NO CCME

Quem entra em nossa sede poderá observar logo no início do Painel de Azulejos Ch. Norberto Pedrosa uma interessante engenhoca Escoteira que serve de vaso reciclável. Este projeto de vasos foi introduzido no CCME pela nossa diretora Cecília, que com muito cuidado organizou a beleza das plantas em nosso Centro Cultural. Com esse modelo em que aproveitamos garrafas Pet também podemos observar melhor o processo da natureza, envolvendo a terra, raízes, além do próprio crescimento da planta. Porém, o maior ganho nesta pequena engenhoca são dois: primeiro, não é necessário regar diariamente, já que a água depositada na parte debaixo da Pet irá irrigar a plantinha; e segundo, não há o crescimento de larvas de mosquitos porque a água não fica exposta e será chupada pela planta. Muitas pessoas que visitam o CCME fazem fotos desse pequeno projeto e levam a ideia para suas casas, de modo a aproveitar tal modismo em áreas urbanas, que tem uma cara bem escoteira!

COMO FAZER: 1) Cortar a garrafa pet. 2) furar a tampa e passar nela uma cordinha. 3) vira a parte de cima, e coloca enfiada na de baixo, deixando o cabinho com um bom pedaço para baixo e outro para cima. 4) coloca a terra, mas assegure-se de que o cabinho passará por toda a terra até em cima. 5) coloque a sua plantinha na parte de cima, e a água na parte de baixo.



EXPEDIENTE:

Comissões Diretivas:

Presidente da Assembleia: Vice-Alte Domingos Sávio Almeida Nogueira

Presidente do Conselho: Vice-Alte Marcelo Francisco Campos

Presidente da Comissão Fiscal: Karina Bãez Freire de Andrade

Diretoria:

Presidente: Andre Torricelli F. da Rosa

1º Vice Presidente: André Gustavo S. Sá

2º Vice Presidente: Marcelo Motta

Acervo: Maria Cecília M. Rodrigues

Administrativo: Renato Pimenta Esperanço

Cultural: Marta Santos Caminha

Projeto Gráfico e Diagramação:

Hayla de Deus liasoaresdg@gmail.com

1ºGE JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS CELEBRA SEU CENTENÁRIO

Em 24 de setembro ocorreu a Festa do Centenário no Gurilândia Clube, em botafogo, que se tratou de uma festa de gala onde atuais, antigos escoteiros, convidados e amigos comemoraram juntos a data em que chegaram aos 100 anos da fundação (26/09/1916). No dia 26 de novembro aconteceu também um Ato Ecumênico no Colégio Sion, com a família JRS, para agradecer a Deus pela marca alcançada. Desde 27/09/2015 vem ocorrendo atividades com o tema do centenário, iniciadas com um 'Show de Talentos' no auditório do Colégio Zaccarias. O grupo também organizou o JOÃOBOREE que foi um acampamento comemorativo do centenário, de 20 a 24/04 no Espaço Chiminelli, em Guapimirim. Existem previstas comemorações para o ano de 2017. A diretora Ana Cristina Basto relata ao Memória Escoteira que "Tem sido muito gratificante estar envolvida nestas comemorações e participar da história centenária do grupo JRS".

